

Sobre dois microhimenopteros parasitos de ovos de "Mormidea Poecila" Dall

(Para O CAMPO)

Pelo Dr. A. da Costa Lima

Os plantadores de arroz do Rio Grande do Sul acham-se apreensivos com a irrupção de uma praga do arroz que, a avaliar pelas proporções já assumidas, ameaça prejudicar ainda mais as futuras colheitas.

Refiro-me ao pequeno percevejo do mato (*Hemiptera: Pentatomidae*), classificado com o nome *Mormidea poecila* Dall.

Comparando exemplares colhidos no Rio Grande do Sul, que há tempos me foram enviados para determinação, com outros das coleções, que considero verdadeiros representantes daquela espécie, noto naqueles pequenas diferenças morfológicas, que parecem indicar tratar-se de uma outra espécie. Entretanto, o exame comparativo das peças da terminalia dos machos e da spermatoteca das fêmeas nas duas formas supostas diferentes não me forneceu dados seguros para que se as possa distinguir pelo aspecto de tais estruturas.

Baseando-me no pouco que se sabe respeito à biologia das espécies de *Mormidea*, tenho a impressão de que nenhum dos métodos até agora indicados para combatê-las oferece probabilidades de um êxito satisfatório, exceto, talvez, a captura das formas adultas do inseto mediante o emprego de lampadas.

Aliás, enquanto não se fizer o estudo ecológico e etológico do inseto, não será possível estabelecer-se um plano racional de o combater.

Quando os técnicos da Diretoria de Defesa Sanitária Vegetal me cientificaram dos danos causados pelo *Mormidea* no Rio Grande do Sul, lembrei-lhes a necessidade urgente de averiguarem sobre a possibilidade da existência de um microhimenoptero parasito dos ovos de *Mormidea*, capaz talvez de, mediante uma criação intensiva, reduzir ao mínimo possível a proliferação do inseto praga.

Neste sentido troquei idéias com o Eng. Agrônomo C. H. Reiniger nas vésperas de sua partida para os arrozais infestados. Esse distinto técnico, chegando ao Rio Grande do Sul, depois de pesquisas infrutíferas, conseguiu afinal descobrir uma postura do *Mormidea* parasitada por microhimenopteros. Tendo obtido os adultos desses parasitos, ele os remeteu para a Diretoria de Defesa Sanitária Vegetal, que gentilmente m'os cedeu para estudo.

Acabo de verificar que tais microhimenopteros são duas espécies, ainda não descritas, da superfamília *Serphoidea*, família *Scelionidae*, sub-família *Telenominae*, sendo uma do gênero *Telenomus* e outra do gênero *Dissolcus*.

E' de esperar que Reiniger, estudando a biologia de *Mormidea* e dos parasitos que descobriu, possa resolver brilhantemente a questão até agora não solucionada do combate a essa praga, em benefício dos plantadores de arroz do Rio Grande do Sul e de outras regiões assoladas pela mesma praga.

TELENOMUS MORMIDEAE n. sp.

Fêmea — Comprimento: 0,75 mm.

Cabeça robusta, mais larga que o torax, fronte polida, vertex chagrinado, cabeça, vista de frente, mais larga que alta, sub-quadrangular, antenas como na figura.

Torax, visto de cima, de contorno quasi circular, representado principalmente pelo mesoscutum, que é microscopicamente reticulado e, portanto, pouco brilhante e revestido de pêlos mui curtos, cinereos; scutellum mais polido, quasi totalmente glabro, postescutelo e propodeum foveolados.

Asas anteriores de comprimento igual ao do corpo, como na figura.

Abdomen mais longo que largo, tão longo quanto o torax, de apice truncado e angulos apicais postuberantes, 2º tergito o mais desenvolvido, 1º tergito e a parte basal do 2º, numa extensão aproximadamente igual à do 1º, dorsalmente estriados, o resto do 2º tergito, as partes postuberantes apicais do abdomen e os demais tergitos, visíveis entre essas partes postuberantes, bem polidos.

Negra, asas hialinas, antenas negras, escapo negro, de um testáceo-amarelado na face inferior da parte proximal. Pernas, excetuando os quadris anteriores, que são mais escuros, de um testáceo-amarelado.

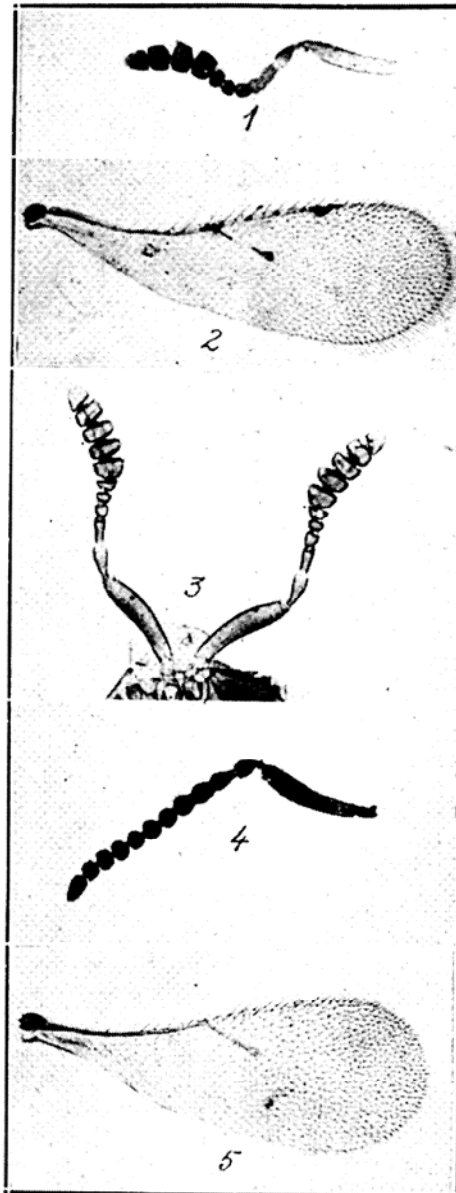
Procedência: — Granja Carolos, município de Guaíba, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Tipo: — Cat. n. 2866. Coleção do Serviço de Defesa Sanitária Vegetal (Ministerio da Agricultura). Três fêmeas, obtidas pelo Eng. Agr. C. H. Reiniger, de ovos de *Mormidea* (?) *poecila*; 17 de Dezembro de 1934.

DISSOLCUS MORMIDEAE n. sp.

Fêmea — Comprimento: 0,75 mm.

Cabeça distintamente mais larga que o torax, com o occiput nitidamente separado do resto da cabeça por um bordo cortante, vertex e fronte compreendidos num mesmo plano convexo voltado para a frente, distintamente reticulados e com pontos esparsos, exceto numa pequena area central, palida e fracamente deprimida, na linha mediana, acima da carena interantenal. Torax distintamente reticulado e mi-



1° — Antena da femina de "*Telenomus mormideae*" n. sp. x 80. Carlos Lucerdia, fot. 2° — Asa de "*Telenomus mormideae*". A mancha na costa é devida à matéria corante; x 80. Carlos Lucerdia, fot. 3° — Antena da femina de "*Dissolcus mormideae*" n. sp. x 80. Material tratado pela potassa. Carlos Lucerdia, fot. 4° — Antena do macho de "*Dissolcus mormideae*", não tratado pela potassa. Carlos Lucerdia, fot. 5° — Asa de "*Dissolcus mormideae*" x 80. A mancha no meio da asa é devida à matéria corante. Carlos Lucerdia, fot.

Pioneiros da Veterinaria Cientifica Sul-Americana - Prof. F. Rosenbusch

Dr. CESAR PINTO
Classe de Caballos, do
Instituto Oswaldo Cruz
- Rio de Janeiro

Revista O Campo

1

Ha muitos anos que o Prof. Francisco Rosenbusch iniciou seus estudos sobre **Trypanosomídeos** descobrindo um metodo de coloração que se tornou classico em Protozoologia pela precisão dos detalhes citológicos que evidencia. O metodo descoberto por este eminente cientista argentino tem mostrado importantes detalhes da morfologia do nucleo dos protozoários, abrindo incontestavelmente novos campos ao estudo aprofundado do aparelho nuclear que assume muitas vezes papel preponderante na classificação e na filogênese destes protistas.

Em 1915 Rosenbusch em colaboração com R. Kraus e Maggio estuda a tripanosomose de Carlos Chagas na Argentina e no mesmo ano, em colaboração com R. Kraus, verifica o dengue naquele pais sul-americano.

Dedica-se em seguida ao estudo da parasitologia, patologia e profilaxia das doenças infecto-contagiosas dos animais domesticos, chamando a atenção para a frequência da triquinose, varíola dos suínos, febre aftosa, peste dos suínos e raiva dos bovinos da Argentina e Paraguai. Mostra que a peste dos suínos já era conhecida na Argentina desde 1895 e propõe medidas profiláticas para reduzir os focos desta perigosissima peste que devasta as criações de porcos, acarretando prejuizos economicos formidaveis para a economia do Estado.

Em colaboração com R. Gonzalez estuda a **tristeza** dos bovinos e exclue o papel das Anopluras e dos carrapatos do género **Amblyomma** na transmissão da piropilose e anaplasmose reinantes no seu pais.

Estuda as helmintoses dos bovinos e ovinos demonstrando que na Argentina a **Ostertagia ostertagi** e o **Trichostrongylus extenuatus** são frequentes nos bovinos; o **Haemonchus contortus** e o **Oesophagostomum columbianum** são comuns nos ovinos; nos suínos o **Hyostrogylus rubidus** produz perdas consideraveis devido ás lesões ulcerosas que ocasiona, seguindo-se em importancia economica o **Ascaris lumbricoides** que tambem na Argentina desempenha papel importante na patologia suína.



Em seguida faz estudos sobre a etiologia e histopatologia do **Mal de caderas de los bovinos del Paraguay** e estabelece que esta doença é produzida por um virus filtravel, localizado exclusivamente no sistema nervoso central onde produz uma encefalo-mielite aguda; acentua que o virus neurotropico tem todas as propriedades do virus rabico e chama a atenção para os estudos de Parreiras Horta e A. Carini feitos no Brasil onde observaram a raiva paralitica dos bovinos sob a forma epizootica e conclue dizendo que as epizootias estudadas por Parreiras Horta e Carini coincidem **em todo con la epizootia actual del Paraguay**.

Demonstra a presença da toxoplasmose nos canários argentinos onde a doença foi introduzida.

Em colaboração com Joaquin Zabala estuda a intoxicação dos bovinos pelo **Paspalum dilatatum**. Recentemente demonstra que a tetania de lactação ou intoxicação das vacas argentinas é devida a ingestão de gramíneas verdes, especialmente a aveia, ocasionando um desequilibrio dos elementos minerais existentes normalmente no sangue daqueles animais. Mostra que as lesões do figado são

as dominantes e de aspecto degenerativo, havendo ainda congestão e edema do utere, hemorragias em todo o organismo por permeabilidade dos vasos e insuficiente coagulabilidade ou total incoagulabilidade sanguinea. Estabelece medidas profiláticas para combater esta intoxicação e faz o diagnostico diferencial com outras doenças de natureza toxica.

Recentemente o Prof. F. Rosenbusch isolou pela primeira vez na America do Sul o virus da encefalo-mielite equina e demonstrou que esta doença infecciosa **difere totalmente por las características nosológicas y biológicas del virus aislado de la enfermedad de Borna descripta en Alemania y de la encefalitis estudiada en Francia, en cambio, tiene caracteres similares a la encefalomiélitis estudiada en los Estados Unidos por Meyer, Harding y Howitt**. Estabelece ainda que o virus argentino confere alta imunidade contra o virus da California e que a imunização dos cavalos póde ser obtida de modo duradouro por meio de injeções subcutaneas de quantidades minimas de virus isolado na Argentina.

O Prof. F. Rosenbusch formou-se em 1908 e ampliou seus estudos na Universidade de Berlim, trabalhando nos laboratorios dos sabios Prof. Ehrlich, Wassermann e Ostertag onde adquiriu solida cultura sobre Imunologia e Anatomia patologica. Regressou ao seu pais em 1910 onde colaborou com o Prof. Malbrán da Faculdade de Medicina, com o Dr. Piñeyro da Assistência Publica e com o Prof. Penna do Dep. Nacional de Higiene.

Em 1912 foi nomeado Professor de Parasitologia e doenças parasitarias da Faculdade de Agronomia e Veterinaria de Buenos Aires e em 1917 Diretor do Instituto Biológico da Soc. Rural Argentina.

Em 1934 representou brilhantemente o seu pais no Congresso Internacional de Veterinaria de New York onde apresentou o importante trabalho experimental executado na Argentina sobre Encefalomiélite infecciosa equina.

Eis em linhas gerais a obra científica deste eminente técnico argentino digna de ser imitada em nosso meio tão rico de reformadores e tão pobre de competências.

microscopicamente pontuado, com pêlos curtos cinereos, mais abundantes entre os dois sulcos mesonotais prestesutelaes; éstos, divergindo para diante, atingem o meio do mesoscutum; scutellum polido e esparsamente piloso, postsutellum e prepodeum faveolados.

Abdomen menos robusto que o torax, de contorno quasi circular, 1º tergito com faveolas alongadas, 2º igualmente faveolado ao longo do bordo anterior, no resto polido; ha uma fileira transversal de cerdas palidas, interrompida no meio, adiante do bordo posterior do 2º tergito, e no bordo posterior do 3º, 4º e 5º tergitos. O comprimento dos tergitos apicais, na linha mediano longitudinal, pouco excede a metade do comprimento do 2º tergito.

Negra. Asas hialinas. Pernas negras, apenas as articulações se apresentam de um testaceo-pardacento, mais ou menos escuro.

Macho. — Comprimento: 0,70 mm. Semelhante á fêmea, exceto quanto á forma das antenas, como se pode ver na figura.

Procedência: Granja Carolos, municipio de Guaiba, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Tipo. — Cat. n. 2866-a. Coleção do Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal (Ministerio da Agricultura); duas fêmeas e dois machos, obtidos pelo Eng. Agr. C. H. Reiniger, de ovos de **Mormidea** (?) **poecila**; 17 de Dezembro de 1934.